

Participe do Encontro Estadual dia 12

O Encontro Estadual dos Bancários do Sistema Financeiro Banestes vai aprovar a minuta específica

A Campanha Salarial 2004 vai começar e, em todo o país, a categoria já se mobiliza. No Banestes, a primeira grande atividade será o *Seminário dos Funcionários do Sistema Financeiro Banestes*, dia 12 de junho, sábado, no Auditório do Sindprev, localizado na Rua Henrique Novaes, nº 170, próximo ao posto Texaco. O seminário é aberto e *todos os funcionários*

Reajuste necessário, resíduo inflacionário e produtividade

	Banestes
Resíduo inflacionário (set/94 a ago/02)	26,11%
Resíduo inflacionário (set/02 a ago/03)	2,58%
Reajuste necessário (set/03 a ago/04*)	6,22%
Produtividade	3,99%
Acumulado	42,87%

* Inflação prevista até agosto de 2004

devem se esforçar para participar.

A principal deliberação do encon-

tro será a pauta específica do banco, tendo como principal reivindicação a reposição das perdas salariais acumuladas. O seminário também discutirá a unificação da campanha. "Unificando as atividades do calendário de lutas nacional nós teremos poder de pressão na hora de negociar", explica o diretor do Sindicato e funcionário do banco, Flávio Teixeira Neto.

Manifestação exige respeito ao Acordo

A agência central do Banestes, localizada na Praça Oito, em Vitória, ficou fechada até às 12 horas no dia 26. A paralisação foi uma resposta à postura que vem sendo adotada pela direção do banco de descumprir o Acordo Coletivo 2003/2004. A direção do Banestes ameaçou chamar a polícia, mas os bancários não se intimidaram.

Durante o protesto, o sapo do Sindicato (A Boca do Sapo), feito de espuma, engoliu as "cabeças" do governador Paulo Hartung e do presidente do Banestes, Sebastião Bussular, retratando o descontentamento dos funcionários pela forma como estão sendo tratados por eles.

Uma banda de música também chamava a atenção de quem passava



O PROTESTO FOI NA AGÊNCIA CENTRAL

nas proximidades da agência. Os diretores do Sindicato distribuíram à população uma carta aberta, intitulada "Governador PH e presidente do Banestes desrespeitam os funcionários do banco".

Na tentativa de intimidar e evitar novas paralisações, a direção do Banestes está tentando criminalizar o legítimo protesto dos funcionários. Às 11h56, ou seja, quatro minutos antes da abertura da agência, o Sindicato recebeu um fax assinado pelo diretor Jurídico do Banestes, Paulo Roberto Mendonça França, no qual o banco informava que fará uso do interdito proibitório conseguido pelo banco na campanha salarial do ano passado. O interdito é um instrumento jurídico que visa impedir paralisações e manifestações dos trabalhadores. "Não vamos nos intimidar. Conclamamos os bancários e bancárias do Banestes a unirem forças e resistirem", disse o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão).

Sérgio Cardoso

Pendências

Com mobilização vamos garantir nossos direitos

Os funcionários do Banestes demonstram, a cada situação, o amor e a dedicação que têm pelo banco. Quando José Ignácio Ferreira e José Carlos Gratz tentaram privatizar o Banestes, foram os funcionários do banco, junto com o Sindicato, que conseguiram mobilizar a sociedade capixaba, impedindo que o leilão fosse realizado.

Em seguida, os funcionários, que já vestiam a camisa da instituição, se desdobraram para recuperar a imagem do banco, fortalecendo a instituição no mercado. O resultado foi que o Banestes saiu de um prejuízo de R\$ 34 milhões para um lucro de R\$ 32 milhões, no final de 2003. Nos quatro primeiros meses deste ano, o lucro já é maior do que R\$ 10 milhões.

No entanto, a atual direção do Ba-

nestes, na figura do seu presidente Sebastião Bussular, e o governador Paulo Hartung, estão tratando com total desrespeito os funcionários ao descumprir o Acordo Coletivo 2003/2004.

O que está acontecendo no Banestes, mais uma vez, é a manutenção de uma política de não valorização dos funcionários, de desrespeito dos direitos trabalhistas, permanecendo a cultura autoritária e antidemocrática que há anos reina no banco.

Cabe aos funcionários reverter essa situação. Todas as conquistas até hoje obtidas pelos bancários resultaram de muitas lutas. É assim que as pendências que o banco tem com os funcionários serão resolvidas. É assim que a Campanha Salarial será vitoriosa.

Confira quais são as pendências

✓ **Extensão dos 12,6% para todos os funcionários** - Quando o Acordo Coletivo 2003/2004 foi negociado, o banco se recusou a conceder a todos o reajuste de 12,6%, estabelecido na Convenção Coletiva dos Bancários. O compromisso de voltar a negociar a extensão do reajuste, em abril, não foi cumprido, pois o banco ignora todas as tentativas feitas pelo Sindicato de reabrir as negociações.

✓ **PLR** - O pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que deveria começar a ser feito em

dezembro passado, também não foi realizado.

✓ **Projeto Socioeconômico** - A implantação do projeto, para renegociação das dívidas, ainda é aguardado por 350 funcionários.

✓ **Caixas eventuais** - Até mesmo a regularização da situação de quem é caixa eventual não foi devidamente efetivada, conforme o Acordo Coletivo prevê. O banco diz que não há vagas, o que é uma grande contradição, já que os caixas eventuais continuam sendo mantidos na função.

Injustiça contra quem adoece

Quando um funcionário do Banestes se afasta por doença ou acidente de trabalho, de imediato ele perde os vales-alimentação. Se passar de 180 dias, ele ainda perde a cesta-alimentação. Desde o mês de janeiro, o banco também determinou que, acima de 180 dias, seja cortado o valor de R\$ 160,00 referente aos vales-alimentação previstos no Acordo. Essa perda financeira é imensa e injusta, pois afeta um funcionário adoecido.

Não se justifica a alegação do banco de que o objetivo é evitar que o funcionário fique afastado além do tempo necessário. Isso porque a perícia do INSS, na maioria das vezes, ao invés de garantir ao funcionário o tempo necessário para sua recuperação, o libera para o retorno ao trabalho antes do que deveria. Além disso, forçar o funcionário a reassumir suas atividades é prejudicial ao próprio banco, pois o empregado não consegue render o que poderia e acaba se afastando novamente.

Segundo o diretor do Sindicato, André Sabino, no Banestes existe, em média, 50 afastados pelo INSS e só uma minoria fica afastada por mais de 180 dias. "O custo de manter esses benefícios seria pouco maior que R\$ 30 mil, o que não é nada para o banco", afirmou.